

## APRESENTAÇÃO

O nº 38 da *Revista de Cultura Teológica* traz a primeira safra de pesquisas teológicas no ano de 2002. É um ano especial para o periódico, pois, em setembro, completará dez anos de existência.

Com a continuidade cresce também a responsabilidade. Nesse sentido, os autores das pesquisas e a *Pontifícia Faculdade de Teologia do Centro Universitário Assunção* querem favorecer uma reflexão cada vez mais aprofundada, pois, há uma consciência de que as perspectivas teológico-éticas da fé cristã significam um patrimônio enorme quanto às questões importantes, seja na sociedade seja na Igreja. Poder-se-ia dizer: à medida que a dignidade de todas as pessoas nos é cara, a teologia também o é. Todavia, o desejo de participar dos diálogos importantes significa um investimento crescente nos estudos. Norteada por essa exigência, a *Revista de Cultura Teológica* quer continuar como instrumento útil a serviço da pesquisa teológica.

Cinco estudos tomam o espaço dessa edição. *Luiz Alexandre Solani Rossi*, do Centro Universitário de Maringá-PR, nos confronta, em seu estudo *Teofania para a liberdade*, com as características principais do Deus do êxodo e de seu projeto libertador. *Francisco Catão* discorre sobre *O diálogo e os cristãos*, texto que serviu como base à sua colaboração no quinto encontro dos professores de ecumenismo, promovido pela CNBB no mês de janeiro de 2001, em Brasília. *Gregório Lutz* chama atenção para uma questão terminológica: “*Sagração*” ou “*ordenação*” episcopal? Segue um estudo bíblico de minha autoria: *Briga entre profetas (Nm 12)*. O estudo de *Rodrigo Pereira da Silva* é fruto de sua tese doutoral, elaborada sob a orientação do Côn. Dr. Celso Pedro e defendida na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção em outubro do ano passado: *Análise lingüística do Sähmeróon em Lucas 23,43*. No final, cumpre-se a promessa feita no número anterior desta revista. Quando pedi ao Cardeal Walter Kasper autorização para publicar seu estudo *Uma resposta amigável ao Cardeal Ratzinger*

sobre a Igreja (cf. *Revista de Cultura Teológica*, nº 37, p. 103-114, 2001), ele informou-me sobre uma nova resposta do *Cardeal Joseph Ratzinger: A Igreja local e a Igreja universal*. O próprio Cardeal Kasper propôs a publicação do texto do Cardeal Ratzinger, a fim de que os leitores e as leitoras de nosso periódico participassem de um modo mais amplo desse debate eclesiológico.

No final, merece ainda atenção a *Semana Teológica* da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, planejada para os dias 13 a 17 de maio. O tema será: *Violência: desafio aos paradigmas da ética cristã*. Na medida do possível, a *Revista de Cultura Teológica* publicará, em suas próximas edições, as contribuições dos conferencistas.

Uma feliz Páscoa a todos e a todas!

Dr. Matthias Grenzer  
*Redator*

## TEOFANIA PARA A LIBERDADE

### A ODISSÉIA DE UM DEUS APAIXONADO

*Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi*

#### INTRODUÇÃO

A mensagem bíblica do Antigo Testamento tem, no Êxodo, uma das fontes mais ricas para a reflexão teológica, como também, para uma práxis comprometida com as minorias empobrecidas. Portanto, ao iniciar a nossa caminhada a partir do Êxodo, iremos chegar à clara conclusão de que o tema libertação é por demais relevante e eficaz, num contexto de empobrecimento e opressão constante a que são levadas as pessoas.

O Êxodo possui história. Sendo assim, permitiu que a ação de Javé tivesse lugar na história, ação esta que tem como objetivo a libertação dos hebreus, que viviam sob a escravidão egípcia.

A partir do momento em que este fato se torna claro para nós, podemos com certeza enumerar quatro chaves que nos abrem as portas para uma visão mais cristalina de Javé, o Deus libertador:

- Êxodo é o evento histórico central da fé veterotestamentária;
- a libertação é o *leitmotiv* da ação de Javé na história;
- o povo oprimido é opção de Javé para ser agente de sua libertação para toda a história;
- a libertação é um paradigma para todos os povos oprimidos; paradigma da esperança maior de algo novo que há de vir quando, então, poderemos enxergar a ação de Deus e visualizar a semente de uma sociedade estabelecida na fraternidade humana e na harmonia entre Deus e a humanidade; como também paradigma que fermenta a interpretação de todas as situações históricas de opressão em que vivemos.